

Título do projeto de pesquisa: CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA, MOLECULAR E EPIDEMIOLÓGICA DE ISOLADOS CLÍNICOS DE *Cryptococcus* spp. DO ESTADO DE GOIÁS

Pesquisadores:

- Angélica Lima de Bastos

Unidade da SES-GO: HDT - GO

Artigo original: CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA, MOLECULAR E EPIDEMIOLÓGICA DE ISOLADOS CLÍNICOS DE *Cryptococcus* spp. DO ESTADO DE GOIÁS

RESUMO.

A criptococose é uma micose sistêmica de elevada letalidade, sendo a meningoencefalite a forma mais grave e frequente da infecção. Ela é causada principalmente *C. neoformans* e *C. gattii*. *C. neoformans* é cosmopolita e geralmente se associa a indivíduos com imunossupressão celular pelo vírus HIV, enquanto *C. gattii* é endêmico em regiões tropicais e subtropicais, sendo normalmente patógeno primário em hospedeiros aparentemente imunocompetentes.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar os aspectos clínicos-epidemiológicos de pacientes com criptococose no estado de Goiás, nos anos de 2011 a 2014, a partir da análise de registros laboratoriais e de prontuários médicos localizados em unidades de referência para o agravo.

Foram analisados 130 casos, com as seguintes variáveis pesquisadas: sexo, idade, procedência, naturalidade, fatores de risco, sinais e sintomas, forma clínica da doença, exames laboratoriais, tratamento, evolução e sequelas. Encontrou-se os seguintes resultados: predomínio do sexo masculino; faixa etária de 31 a 40 anos em HIV positivos e acima de 50 anos em HIV negativos; maioria dos pacientes naturais de Goiás e residentes em Goiânia-GO; 89,2% eram HIV positivos e 10,8% HIV negativos, sendo o uso crônico de medicamentos imunossupressores relacionados como fator de risco em 64,3% dos soronegativos; cefaleia e febre constituíram os principais sintomas e a meningoencefalite a forma clínica preponderante; *C. neoformans* foi a espécie mais

isolada na cultura dos espécimes clínicos; a média da contagem de células T CD4 dos HIV positivos foi de 58,66 células/mm³ ; a maioria dos pacientes fizeram uso de anfotericina B durante a fase de indução do tratamento; 60,8% dos pacientes foram a óbito dos quais, 47,7% tendo criptococose como causa básica ou associada de morte e entre os pacientes que sobreviveram, 43,1% ficaram com sequelas, sendo o déficit visual mais frequente.

Acredita-se que os resultados obtidos possam servir como base de dados para documentar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com criptococose em uma região tropical e contribuir com estudos de ecoepidemiologia global da doença.

Palavras-chave: criptococose, epidemiologia, infecções por HIV

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Artigo não disponível na internet.